

# **AValiação de HÍBRIDOS DE SORGO DE CORTE/PASTEJO EM PASSO FUNDO, RS, 2000/01<sup>1</sup>**

**Roberto S. Fontaneli<sup>2</sup>, Renato S. Fontaneli<sup>3</sup>, José A. S. Rodrigues<sup>4</sup>, Fredolino G. dos Santos<sup>4</sup>, Adão Acosta<sup>4</sup>, Affonso S. Emmerin<sup>5</sup>, Rafael Orth<sup>5</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

A região Noroeste Rio-Grandense foi a região do RS onde mais cresceu a produção de leite na última década. Em 1996 já era produzido na região, que estende-se da grande Passo Fundo a grande Santa Rosa, mais da metade do leite (54%). A produção de leite aumentou em 47% no período de 1985 a 1996, enquanto a região Noroeste aumentou em 103% (Vilela et al., 2001). Justifica-se em parte este interesse pelo leite pela redução da margem de lucro das culturas de verão (soja e milho) e grande risco das culturas de inverno (trigo, aveia branca, cevada e triticale). Assim, o agricultor tradicional de grãos procura outras atividades para geração de maior renda por área, que pode ser proporcionada pela atividade leiteira.

As gramíneas de verão, como os sorgos forrageiros, pelo potencial de produção e valor nutritivo é uma das forrageira preferidas, pois necessita competir com áreas tradicionalmente de soja e milho.

Objetivou-se estudar o potencial de produção de forragem em Passo Fundo de alguns genótipos de sorgos forrageiros provenientes do programa de melhoramento da Embrapa - Milho e Sorgo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi realizado no Centro de Extensão e Pesquisa Agronômica (Cepagro) pertencente a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC) em três repetições. As parcelas foram formadas por 4 linhas de 5,0 m de comprimento espaçadas de 0,4 m. A semeadura ocorreu em 21 de dezembro de 2000. Adubou-se por ocasião da semeadura com 250 kg/ha de adubo NPK da fórmula 5-20-20 e mais 45 kg N/ha (uréia) em 05 de janeiro de 2001 e a mesma quantidade após cada corte.

Os cortes foram planejados para serem realizados cada vez que as plantas atingiam uma altura mínima de 60 cm. O valor nutritivo da forragem foi determinada usando-se a técnica de espectroscopia do infravermelho proximal (NIRS).

As variáveis de resposta foram submetidas a análise de variância e quando necessário comparou-se as médias pelo teste de Duncan a 5% de significância.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado na Universidade de Passo Fundo (UPF) Passo Fundo-RS.

<sup>2</sup> Eng.-Agr. M.Sc., Centro de Pesquisa em Alimentos – UPF. E-mail: roberto@upf.tche.br

<sup>3</sup> Eng.-Agr., Ph.D., Pesq. Embrapa-Trigo e Prof. UPF. E-mail: [renafof@cnpt.embrapa.br](mailto:renafof@cnpt.embrapa.br)

<sup>4</sup> Eng.-Agr., Ph.D., Pesq. Embrapa-Milho e Sorgo.

<sup>5</sup> Acadêmico de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de rendimento de forragem estão sumarizados na Tabela 1. O primeiro corte ocorreu em 02 de fevereiro de 2001, com as plantas com estatura superior ao planejado quando amostrou-se 1,0 m de linha. Em função do regime hídrico, chuvas diárias, realizou-se um corte de uniformização, com triturador (Geva) em 22 de fevereiro de 2001, não computando-se a taxa de crescimento de 20 dias. Após a uniformização mecânica realizou-se uma fertilização nitrogenada (uréia) na dose de 45 kg N/ha. O terceiro corte foi realizado em 28 de abril de 2001.

O rendimento médio de MS foi de 19,0 t/ha e variou de 12,6 a 28,7 t/ha (Tabela 1), sem considerar a taxa de crescimento entre 02 e 22 de fevereiro, pois foi impossível mecanizar o corte das bordaduras. Destacou-se o genótipo (206\*912), mas superou apenas os genótipos (222\*912) e (212\*912).

A estatura média das plantas por ocasião da primeira avaliação realizada em 02 de fevereiro de 2001 foi de 1,45m (dados não apresentados) e a da segunda avaliação (28 de abril) foi de 1,89m (Tabela 1).

Não houve diferença entre os genótipos testados para o número de afilhos. O percentagem de lâmina foliar variou de 16 a 29% (Tabela 1), com destaque para o genótipo AG 2501, mas que superou apenas o genótipo (206\*912).

## CONCLUSÕES

Os sorgos forrageiros tiveram rendimentos de matéria seca elevados, atingindo produções de 40 a 80% superiores as testemunhas (BRS 800 e AG 2501).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vilela, D., Bressan, M., Cunha, A.S (eds.) **Cadeia de Lácteos do Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de For a: Embrapa Gado de Leite, 2001. 484p.

Tabela 1. Rendimento de matéria seca (MS) total, altura de planta, número de afilhos e percentagem de lâmina foliar de sorgos forrageiros em Passo Fundo, RS, 2000/01.

Genótipo	Total MS (kg/ha)	Altura (cm) 28 Abr.	Afilhos (m <sup>2</sup> ) 28 Abr.	Lâmina (%) 28 Abr.
206*912	28,7 a	196 ab	62	16,0 b
215*912	26,6 ab	187 ab	53	18,3 ab
007*217x 912	24,9 ab	185 ab	66	18,0 ab
156*912	25,0 ab	192 ab	60	20,7 ab
A3Tx430*227)912	24,1 ab	168 b	61	22,2 ab
216*912	24,1 ab	197 ab	48	16,0 ab
ATF54*912	22,8 ab	193 ab	63	21,0 ab
ATF53*912	22,1 ab	195 ab	66	23,3 ab
BRS 800	20,0 ab	178 ab	44	18,0 ab
210*912	19,5 ab	182 ab	45	18,3 ab
A3Tx430*225)912	19,3 ab	188 ab	54	19,3 ab
A3Tx7000*225	18,9 ab	190 ab	51	27,7 ab
205*912	18,3 ab	185 ab	53	23,0 ab
218*912	17,9 ab	195 ab	62	23,0 ab
157*912	17,6 ab	200 ab	55	23,7 ab
A4169x912	17,6 ab	190 ab	58	25,0 ab
107*912	17,1 ab	182 ab	59	22,3 ab
210*217x912	15,8 ab	188 ab	54	26,0 ab
220*912	15,6 ab	178 ab	49	20,3 ab
AG 2501	15,6 ab	180 ab	43	28,7 a
211*912	15,1 ab	206 a	51	24,7 ab
ATF53*912	14,8 ab	189 ab	60	27,3 ab
A3Tx7000*225	14,8 ab	197 ab	61	26,0 ab
222*912	13,9 b	190 ab	53	20,3 ab
212*912	12,6 b	190 ab	62	26,0 ab
Média	19,1	188,9	55,8 n.s.	22,2*

n.s. = não significativo 5%

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem significativamente por Duncan (P<0,05)